

Antonio Penteado Mendonça

Terça-feira, 17 de novembro de 2026, a CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras) será homenageada numa sessão solene no Senado Federal. A Confederação completa 75 anos. 75 anos de lutas, conquistas e serviços bem prestados ao mercado segurador. A homenagem é mais do que merecida.

A primeira seguradora a operar no Brasil foi a Companhia Boa-Fé de Seguros, fundada por D. João VI, em 1808, logo depois de sua chegada no Rio de Janeiro. Ela operava com riscos marítimos e depois dela várias outras companhias de seguros foram criadas ao longo do século 19. Na virada do século 20 as principais seguradoras a operar no país eram filiais ou sucursais de seguradoras estrangeiras, o que levava a uma forte evasão de divisas, em função da remessa dos prêmios dos seguros para as respectivas matrizes.

Preocupado com o quadro, em 1939, Getúlio Vargas, criou o IRB (Instituto de Resseguros do Brasil),

entidade monopolista que a partir daí seria responsável pelo resseguro nacional. O funcionamento do mercado segurador pode ser dividido em dois, antes do IRB e depois do IRB, quando ao longo dos anos foi adquirindo os contornos atuais.

O IRB foi peça fundamental para a consolidação das seguradoras brasileiras. Graças a ele, como ressegurador monopolista e como regulador do mercado, até meados dos anos 1980, as seguradoras adquiriram musculatura, competência profissional, capilaridade e reservas técnicas que as tornaram imunes a choques como o fim do monopólio e abertura do mercado de resseguros.

Ao longo do caminho, para cuidar dos temas atinentes a representatividade do setor, primeiro foram criados os sindicatos das seguradoras, que tratavam dos temas afeitos a elas e a seu funcionamento, tendo uma base operacional estadual ou regional.

Em 1951 foi criada a FENASEG (Federação Nacional das Seguradoras) com a missão de coordenar a nível nacional a representação das seguradoras, passando a ser o carro chefe do setor, coordenando e dando as diretrizes para os sindicatos.

Todavia, este desenho não era suficiente, uma federação tem limitações operacionais. Por essa razão foi criada a CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras) e assim armar as seguradoras com todo o ferramental necessário para sua representação da forma mais ampla e abrangente, de acordo com a legislação.

Atualmente, o sistema CNseg se compõe da Confederação, da FENSEG (Federação de Seguros Gerais), FENAPREVI (Federação de Vida e Previdência Complementar), FENASAUDE (Federação de Entidades de Saúde Privada) e a FENACAP (Federação das Empresas de Capitalização). Além delas, a FENASEG segue existindo e os sindicatos continuam com sua missão de representação regional.

O sistema está consolidado e atua de forma harmoniosamente coordenada pela CNseg que é quem, na próxima terça-feira, será homenageada pelo Senado Federal.

Homenagem mais do que merecida. Hoje, o Brasil tem mais de cem seguradoras e outras mais de cem resseguradoras registradas para operar no país. Além disso, as reservas técnicas administradas pelas várias empresas chegam a três trilhões de reais.

É uma ordem de grandeza importante para a economia nacional e a solidez, transparência e profissionalismo das empresas são fundamentais para proteção da sociedade brasileira. Sob o comando e coordenação da CNseg, o sistema gira com eficiência, fazendo sua parte para o desenvolvimento brasileiro.

Que venham outros 75 anos.



Antonio Penteado Mendonça

Fonte: SindSeg SP, em 04.11.2026